

ALFABETIZAR PARA TRANSFORMAR REALIDADES E CRIAR POSSIBILIDADES PARA OS EDUCANDOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ângela Maria Batista ¹

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados obtidos a partir da proposta de projeto que correspondeu à perspectiva de trabalhar junto aos educandos assistidos pela Sala de Recursos Multifuncionais, no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, localizada na Rua das Pitombeiras, S/N, Malvinas, Campina Grande – PB. Em 2023 lançamos mão de trabalhar a temática do “Alfabetização é inclusão”, a qual buscou proporcionar aos educandos com dificuldades de aprendizagem acesso às perspectivas de futuro por meio da efetivação do processo de alfabetização, a partir desse enfoque, que teve como título: “Reforço escolar: alfabetizar para transformar realidades e criar possibilidades para os educandos com dificuldades de aprendizagem”. Destacamos que a verdadeira inclusão escolar acontece quando todos os alunos têm acesso às mesmas experiências e condições de aprendizagem, e, é embasado nesse entendimento que as estratégias apresentadas a seguir, foram elencadas com o objetivo de facilitar o processo de alfabetização com os alunos com dificuldades de aprendizagem no espaço da educação básica.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem, Alfabetização. Letramento. Alfabetizar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados obtidos a partir da intervenção proposta de projeto que correspondeu à perspectiva de trabalhar junto aos educandos com dificuldades educacionais e alunos atendidos no Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, localizada na Rua das Pitombeiras, S/N, Malvinas, Campina Grande – PB.

O cenário pandêmico registrado mais intensamente entre os anos de 2020 perdurando até o início de 2022 (de forma mais significativa), impulsionou mudanças à realidade não apenas educacional, mas, também, de vivências em âmbito social e emocional, de relações interpessoais, as quais vem repercutindo até a momento presente no processo de ensino e



¹ Preceptora do Programa de Residência Pedagógica da UEPB e Pedagoga Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica em instituição de ensino da rede estadual de Campina Grande-PB, angelabatista68@hotmail.com;

aprendizagem dos alunos, tendo em vista a adoção da modalidade de ensino remoto que, apesar de ter sido funcional àquela necessidade, implicou em desafios para os educandos que já apresentavam algum nível de dificuldade em sua aprendizagem.

Considerando essas questões, em 2023, lançaremos mão de trabalhar a temática do “Alfabetização é inclusão”, a qual buscou promover aos educandos com dificuldades de aprendizagem acesso à perspectiva de futuro por meio da efetivação do processo e alfabetização, a partir desse enfoque que teve como título: “Reforço escolar: alfabetizar para transformar realidades e criar possibilidades para os educandos com dificuldades de aprendizagem”.

Importante salientar a relevância do ambiente escolar como sendo um espaço central da formação humana e cidadã, com possibilidades de estimular os educandos nos mais diversos aspectos. Assim, entende-se que a educação formal, ou seja, a Educação Escolar é caracterizada por envolver conteúdos que perpassam as mais diversas disciplinas que compõem o seu currículo, de forma que, suscitando enfoques diferenciados, venham facilitar o processo de ensino/aprendizagem dos educandos, dando-lhe condições para sua formação crítica, democrática e cidadã, sobretudo, em se tratando de educandos com dificuldades de aprendizagem.

A educação no espaço escolar busca incentivar a construção de valores e atitudes para a vivência no âmbito coletivo, junto com as disciplinas do currículo escolar. É fundamental mencionar que a adoção de uma abordagem inclusiva, para a qual o ensino promovido pelo modelo do reforço escolar tem demonstrado grande relevância e progressivos ganhos, objetivando construir junto aos alunos um ambiente de apoio e auxílio no que concerne às suas dificuldades de aprendizagens, como também de desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, emocionais, além do reforço as disciplinas curriculares regulares que eles têm em sala de aula.

Destacamos que a verdadeira inclusão escolar acontece quando todos os alunos têm acesso às mesmas experiências e condições de aprendizagem, e, é embasados nesse entendimento que as estratégias apresentadas a seguir foram elencadas com o objetivo de facilitar o processo de alfabetização com os alunos com dificuldades de aprendizagem no espaço da educação básica.

METODOLOGIA



Realização



Apoio



Organização:



A priori, destacamos que os objetivos do projeto em tela foi, como principal, desenvolver, por meio do reforço escolar, a capacidade de compreensão dos educandos com dificuldades de aprendizagem, em relação aos aspectos gramaticais.

No tocante aos objetivos específicos, foram propostos, aprofundar o conhecimento dos educandos em relação às letras do alfabeto; propiciar a construção de formação de sílabas; fomentar a elaboração de palavras; e, por fim, incentivar a compreensão sobre a construção de frases e textos.

Enquanto atividades propostas, estavam previstas:

- as letras. O que são as letras? Quais são as vogais? Quais são as consoantes?
- as sílabas. O que são sílabas? Como as sílabas podem se transformar em palavras?
- as palavras. O que são as palavras? Qual a importância das palavras nas nossas vidas?
- as frases e textos. O que são as frases? Como são constituídos os textos?

O desenvolvimento das atividades propostas ocorria por meio da realização direta do estagiário e das estagiárias, sob a observação e intervenção da preceptora, em oportunidades em que se fazia necessário. As atividades foram direcionadas a 15 alunos e alunas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, os quais apresentam algum grau de dificuldade no âmbito de sua aprendizagem, com relação, sobretudo, aos aspectos de alfabetização. Essas ocorreram no horário das 14 horas às 16 horas, das segundas-feiras às quintas-feiras.

Durante as aulas foram desenvolvidas ações que, com base na intenção de aprendizagem do que está supramencionado nas atividades propostas, efetivaram-se por meio de incentivo a conhecimento das letras, sílabas e construção de orações simples, além de ditados e caça-palavras, incentivo à leitura e interpretação textual em acordo com os conhecimentos já acumulados pelos alunos. Tais atividades eram realizadas de forma lúdica, tendo por objetivo a maior compreensão possível do conteúdo pelos alunos participantes.

Registros fotográficos das atividades, ilustrando as atividades realizadas e os resultados apresentados:



Os resultados do trabalho desenvolvido foram apresentados em uma Mostra Pedagógica na Universidade Estadual da Paraíba durante o Congresso Universitário. Foi uma oportunidade muito rica para os alunos. Tiveram a oportunidade de ler e refletir sobre a proposta vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da efetivação da presente proposta tinha-se a pretensão de contribuir com o desenvolvimento de um cotidiano com maior autonomia e, portanto, inclusivo, com implicações para o âmbito mais amplo da vida dos educandos com dificuldades de aprendizagem.

Por meio do andamento das atividades, as quais foram realizadas de forma coletiva, porém, considerando as particularidades de aprendizagem de cada aluno participante, obteve-se como resultado, uma maior apropriação por parte desses, sobretudo, relacionadas às questões de alfabetização, contribuindo, assim, para uma melhoria significativa no espaço do ensino regular e na vida social cotidiana dos alunos.

Além disso, a execução do projeto estimulou aos estagiários a identificação dos desafios relacionados ao processo educacional e de ensino e aprendizagem de alunos que apresentam dificuldades, ainda no contexto de sua formação, contribuindo para uma formação acadêmica alinhada com as demandas colocadas na realidade profissional.

Queremos fazer os nossos agradecimentos à CAPES, à UEPB e à coordenadora geral Paula Castro, bem como à Docente orientadora profa Dra. Valdecy Margarida da Silva, além do estagiário e das estagiárias que, com toda dedicação, realizaram as atividades junto aos alunos e alunas da Escola Estadual Dom Luiz Gonzaga Fernandes, a quem também agradecemos pela confiança. E, por fim, agradecemos a Nazareth Nascimento Tavares, gestora dessa unidade de ensino, que incentiva atividades que beneficiem a vida dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Brasília, 2018.**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização e letramento: O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar liberando?.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

